

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.  
BIBLIOTECA

ASSINATURAS  
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... \$30  
Repetição... \$20  
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

## AFIRMAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Foi memorável para os católicos e para Portugal inteiro o que se passou, na Câmara dos Deputados, em Outubro, quando o deputado nacionalista Cunha Leal, na sua interpelação política, fez com que ficasse bem definida a situação política do Centro Católico, perante o país.

Vamos, em dous números, gostosamente sacrificar o artigo editorial e assuntos vários que reclamam a nossa interferência, para transcrever da «União» parte do relato dêsse debate e nomeadamente o magistral discurso do ilustre Deputado por êste Círculo, dr. Lino Neto.

Falando das reclamações, do programa mínimo do Centro Católico, disse o sr. Cunha Leal:

«Os católicos tem nesta Câmara os seus representantes... e entre êstes e os monárquicos tem havido uma luta, que consiste em serem mais papistas que o Papa... Quando os do Centro Católico sonham em fazer uma reivindicação, logo os monárquicos aparecem a pedir muito mais...»

O deputado monárquico Canele de Abreu:

«Não somos representantes do Centro Católico, mas somos representantes dos católicos...»

O deputado nacionalista Jorge Nunes: — «Ora essa! Também nós fomos eleitos por católicos e por isso os representamos aqui como V. Ex.ª.»

Cunha Leal: — «Pela última vez, vou responder a V. Ex.ª. Os monárquicos são representantes de um catolicismo de nova espécie, que bate nos bispos, sempre que êstes não estão de acôrdo com as suas opiniões...»

Em certa altura, entrou também no debate o ilustre leader monárquico, sr. Aires de Ornelas, que afirmou ser católico, apostólico, romano e desejar, como Pio XI, na *Urbi arcana*, que o reinado de Jesus-Cristo seja estabelecido sobre a terra, mas não concordar

com a política do Centro Católico, porque entende que a solução da questão religiosa está inteiramente dependente da questão política. Por êsse motivo, à fôrma adoptada pelo Centro Católico êle prefere a proclamada por Maurras «Politique d'abord» — primeiro a política —, terminando por afirmar que êste regimen é essencialmente mau e que, dentro dêle, nunca se dará satisfação ao mínimo do mínimo das reclamações católicas.

Safu então à estacada o sr. dr. Moura Pinto, que foi ministro no tempo de Sidónio Pais, fazendo desassombadamente destas afirmações:

«A lei de Separação foi feita num ambiente de ressentimento e de ódio... incarnou um instinto de desforra e agressão, em vez de uma legítima defesa...»

— Não tínhamos o direito de escravizar a Igreja, nem de tolher tudo quanto fôsse a expressão legítima do sentimento religioso.

— Se não me é agradável uma religião que ofenda a liberdade, também me não é agradável uma liberdade, ou que assim se chama, que ofenda a religião, ou não permita a sua livre prática.

— E' preciso haver para com os católicos respeito e não tolerância. Isto se fará, se no regimen houver bom senso, inteligência, sinceridade e boa fé republicana.»

Conta o orador que entrou no ministério Sidónio Pais, com o intuito de fazer as modificações à lei de Separação.

Que, por parte dos monárquicos, se fizeram então diligências junto dêle, para que as modificações não fôsem feitas, alegando que precisavam da lei de Separação em toda a sua dureza, para fazerem a campanha eleitoral.

O deputado Canele de Abreu: — «E da maçonaria não recebeu?»

Moura Pinto: — «Não recebi... as solicitações,

### PELO ARCIPRESTADO

A freguesia de Minhotães foi anexada à de Grimanceos, ficando aquela sem o SS. Sacramento e sendo o seu Rev. Pároco autorizado a retirar-se. Provocou esta justa medida o facto da referida freguesia não ter concorrido devidamente para as despesas do culto e terem-se dado algumas faltas de respeito para com o digno Pároco.

— O despacho de Pároco definitivo para a freguesia da Ucha está dependente das obras que é indispensável fazer previamente na residência paroquial.

Segundo ouvimos, está assente ser preferido o Rev. Abade de Creixomil; e de ser transferido para Creixomil o Rev. Pároco de Panque.

São ambos sacerdotes muito dignos, muito zelosos e já com larga folha de serviços na vida paroquial.

partiram dos arraiais de V. Ex.ª...»

E continuou: «Não podemos nem devemos dentro da política religiosa viver num regimen de confusão. Os católicos são hoje elementos de ordem, que sabem separar a causa religiosa da causa política. Uma política dúbia conduz à decepção.

A lei de Separação, sendo uma lei de circunstância, tem de ser revista. Não pode ficar intangível. Foi feita tendo mais em conta a seita do que uma doutrina política; teve uma execução levada a efeito pelos novos vindos, que queriam ganhar comendas e gran-cruzes de pedreiros livres; ressentiu-se da irritação e grosseria dos trânsfugas e renegados...»

— Esteve para ser nomeada uma comissão técnica da lei de Separação de que fazia parte a Maria Arade.

— E' preciso acabar com aspectos odiosos, vexatórios que, em vez de pacificarem, irritam.

— E' de opinião que deve ser reconhecida a hierarquia e que, em face da lei de Separação, ninguém pode usurpar a função sacerdotal, mantendo-se no beneficio contra as ordens dos superiores da respectiva religião.»

No próximo número, daremos publicidade ao monumental discurso, em resposta, do leader católico,

### Biblioteca barcelense

Poeta e prosador duma intelligência lúcida e perspicaz, o sr. António Albino, a um notável brilho de talento alia uma rara fluência e encanto de palavra, que irresistivelmente prende a atenção dos auditórios, além da sua colaboração em diversos jornais e revistas.

Escreveu e publicou:

Em frente dos «Meninos dormindo» de Teixeira Lopes (Escôrço apreciativo destinado ao Conselho de Arte da 3.ª Circunscricção, como obra de candidatura). Famacição, Tip. Minerva de G. Pinto de Sousa & Irmão... 1913.

Avante!!! (Sonetos patrióticos).

Pôrto. Livraria Chadron, de Lelo & Irmão, Editores... 1915.

António Alvares de Carvalho (séc. XVIII).

Presbítero bracarense do hábito de S. Pedro. Era natural de Barcelos.

Escreveu as seguintes obras, que publicou:

Vida da gloriosa infante — St.ª Quiléria — Virgem & Mártir — Raro prodigio da Graça, natural da Augusta & nobilíssima Cidade de Braga Primás das Espanhas — Traduzida de vários Autores pelo P. António Alvares de Carvalho da Vila de Barcelos — E oferecida — A Virgem SS. do Rosário — Lisboa, na Oficina Real Deslandesiana — Com as licenças necessárias. 1712.

Novena — da gloriosa infante — St.ª Quiléria — Virgem & Mártir — Raro prodigio da Graça — Com hũ breve método para a Confissão, & Comunhão. — Ordenada pelo — P. António Alvares de Carvalho, — da Vila de Barcelos, — E oferecida — A Virgem SS. — do — Rosário — Lisboa. — Na Oficina Real Deslandesiana. — Com as licenças necessárias. 1712.

(Continua)

B. Antas da Cruz.

### FESTAS DAS CRUZES

Aproxima-se, com efeito, a oportunidade de se pensar a sério no problema das festas das Cruzes, que a esta terra tem criado bom nome.

Não se espere para as vésperas de Maio. O momento é êste.

Há comissão organizada? Se não há, a ilustre Associação Commercial deverá organisá-la agora, para haver tempo suficiente de trabalho útil. E se há, também é tempo de se começar a trabalhar.

Os meios necessários à realisação das festas não os negarão os barcelenses nem os amigos da nossa terra.

O que é urgente, é começar-se.

Que nos diz a digna direcção da Associação Commercial?

### BICHAS E FOGUETES

As últimas noticias dizem que, se o sr. Catanho de Menezes conseguir formar ministério, nêle tomarão parte os seguintes snrs: Catanho de Menezes, Joaquim Ribeiro, Afonso Cerqueira, Ferrão Mendes e Rêgo Chaves.

(Dos jornais)

Se o Menezes das Castanhas  
Levar a missão ao fim,  
Com as costumadas manhas,  
Que falham, contudo, ás vezes,  
Razão é, penso p'ra mim,  
De a República se saúdar  
Por de certo ir remoçar  
Co'as Castanhas do Menezes.

No ministério apontado,  
Caso êle vá a galheiro,  
Eu vejo realísado,  
Duma maneira formal,  
O nobre, o fim altaneiro,  
Que tanto almêja a nação  
— A feliz resolução  
Do problema nacional.

Porque, leitores, a verdade  
E' que dos homens citados,  
Por força concluir-se há-de,  
Com todo o rigor da lógica,  
Pelos seus significados,  
Que para a nação salvar  
Tudo se pode encontrar  
Na gentinha demagógica.

— Agonisa a agricultura  
Por haver muitos terrenos  
Incapazes de cultura  
Durante o ano inteiro  
E sem poder ser por menos  
Por falta da régasinha?  
Pois água com farturinha  
Pode lha dar o... Ribeiro.

— Não se faz em Portugal  
A justiça desejada  
Para castigo do mal,  
Quer seja a Pedro ou a Sanches?  
Pois isso é contada java!  
Para a justiça fazer  
Respeitada, e a valer,  
Basta o Ferrão do Abranches...

— S'tá a Marinha num fio  
E é preciso aumentá-la.  
Pois a que temos, num rio,  
Inda que, pequeno e esconço,  
Possível é encerrá-la?  
Não faltam materiais  
P'ra aumentá-la muito mais  
Na... Cerqueira do Afonso.

— Mas o preciso dinhelro  
P'ra o orçamento equilibrar,  
Não ficará no tinteiro?...  
— Meu caro leitor, não sabes  
Que o há-de canalisar  
Do Tesouro p'ra o conchêgo  
O sr. Chaves do Rêgo  
Ou o seu Rêgo do Chaves?...

Não há, portanto, razão  
P'ra a gente desanimar!  
S'tá salva a lusa nação!  
Por ela, leitor, não rézes!  
S'tá bem longe d'expirar!  
E salva pelos democratas,  
Como do Afonso as batatas  
E as Castanhas do Menezes!

As batatas do Afonso?!  
Aí filho, não digas mais!  
Não faças de mim alonso!  
— Pois é verdade, leitor!  
São aquelas, são as tais  
Com que, terça, no Rocio,  
Brindá-lo, com garbo e brio,  
Quizeram os radicais...

Zezão.

### ADIVINHA POPULAR

Encontra-me em muita parte  
Quem me procurar a mim;  
Existo no campo vasto,  
Moro no estreito jardim.  
No rosto da mocidade  
E' fácil vêrem-me a mim,  
Apesar de não ser campo,  
Nem também de ser jardim.  
Quem me buscar na farinha  
Aí me encontrará a mim;  
E acham-me até no vinho,  
Se me procuram no fim.

Decifração da última publicada: — Curacol.

### Os meus apontamentos

Atabei de ler, pela terceira vez, «Os Assassínios Maçónicos» de Leo Taxil e Paulo Verdun. Poucos livros tenho lido que me impressionem tanto como este. Os crimes que relata, e que não são a centésima parte dos perpetrados por esta nefanda seita, causam horror, ainda mesmo a indiferentes.

A maçonaria é não só o maior inimigo da Igreja e o mais terrível flagelo dos crentes, mas também a anarquizadora incançável de toda a sociedade organizada. Combatê-la por todos os meios, desmascará-la seja como for, é um acto verdadeiramente humano e social.

A história do crime e da mentira é a sua história. E se não, perçorra-se capítulo por capítulo, página por página, a História dos últimos séculos. Todo esse estendal de assassinatos que a Humanidade tem presenciado com horror, em quasi todas as nações, visando geralmente criaturas em evidência pelo seu valor e solicitude em manter a ordem social, pertence a maçonaria.

García Moréno, o piedoso presidente do Equador, cuja organização lhe pertencia e para cujo desenvolvimento tanto tinha trabalhado desde a origem caótica da nação, foi assassinado a uma hora da tarde, quando saía da catedral a implorar a benção de Deus para o seu povo. Rossi, o grande ministro de Pio IX, que tanto se esforçou por elevar a autoridade do Papa, quando em 1848 fazia parte do governo, foi morto á entrada do parlamento pelos sicários das lojas. E até Gambeta, o verbozoso liberal e o adversário de Clemenceau, como salienta o nosso Eça, nos Ecos de Paris, até óssa caiu aos tiros de pistola, que uma sua antiga amante, e agente das sociedades secretas, desfechou sobre elle. O P.º Le Franc e o Czar Paulo I da Rússia e o marechal Prim... E tantos outros, e tantos outros!

O relato mesmo succincto dos crimes urdidos nas lojas, e levados a cabo pelos seus agentes, encheria réstias e réstias de papel. Muitos d'elles ficam eternamente envolvidos no obscuro.

Entre nós,—punge recordar coisas tristes!—entre nós, a História dos nossos dias está ensopada em sangue, ainda quente, de muitas vítimas da maçonaria. D. Carlos e seu filho; depois Sidónio Pais; cuja morte foi decretada numa baúca... de Paris. D'estes, ainda Leo Taxil não fala, por muito recentes. Mas o Terreiro do Paço e a Estação de Lisboa são duas testemunhas invulneráveis e iniludíveis, a proclamar bem alto, nos séculos futuros, os dois execráveis crimes maçónicos, que encheram de luto todos os corações portuguezes.

Uma grande parte das leis que nos regem, sobretudo aquelas que suprimem, vexam e roubam a Igreja, são leis fundamentalmente, naturalmente maçónicas.

Tudo o que tenda a anarquizar a família, a caotisar a sociedade, a destruir a Igreja, o seu chefe e os seus ministros, é planeado nas alfurjas dos três pontifinhos.

Durante a Guerra, ninguém como o Papa se soube conduzir perante o conflito mundial, como Pai de todos os cristãos. Ninguém como elle se cobria de prestigio, pela rectidão dos seus principios e pela neutralidade que soube manter—censurando os atentados de ambas as partes, rogando paternalmente a Deus por todos. Pois, apesar de tudo isso, a maçonaria internacional não se cansava de o comprometer, de o intrigar por todos os meios, accusando-o de parcialidade. E esquece-se de que as bases da paz propôsta por Wilson, já tinham sido postas pelo chefe da Igreja? E' que a seita não desarma nem descança um momento. Não admira que vote odio de morte a Deus e á Igreja, tendo a Lucifer por seu deus.

O seu ritual preceitua mesmo a Oração a Lucifer, composta pelo

### Luz Eléctrica

Consta-nos que a Câmara chegou a accordo com os concessionários da Luz eléctrica e que já neste mês os consumidores a vão pagar á rasão de 1220 centavos por cada kilowatt-hora—o que quer dizer \$60 pelo consumo de uma lâmpada de 10 velas em cada hora.

Não temos que questionar o preço acordado. Temos, apenas, que estranhar o silêncio da Câmara, pois que, a ser verdadeira a informação, a julgamos obrigada a participar ao público o novo preço da energia, para não haver surpresas á apresentação da conta do fim do mês aos consumidores.

Também ouvimos que aquêl preço de 1220 é apenas relativo á época em que o rio Cávado tenha água sufficiente para accionar as turbinas, pois que, chegado o tempo da estiagem, a luz voltará ao que foi na estiagem passada, uns pirilampos escarminhos,—o que der á água! Que, se os consumidores quizerem luz que ilumine, no verão, terão de pagá-la por preço muito mais subido, coisa parecida com dois ou mais escudos, para cobrir o gasto com as caldeiras de vapor.

Será assim? No pleno uso do nosso direito, pedimos ilucidacões á Câmara, que nos habilitem, e ao público consumidor, a conhecer o accordo estabelecido entre os concessionários e os representantes do municipio.

### Um aniversário

(15 de Novembro)

Faz hoje um ano que tomou posse do alto cargo de Presidente da República do Brazil o dr. Artur Bernardes.

Apraz-nos registar algumas palavras suas, para responder ás solicitações dum jornalista, antes mesmo da sua eleição:

«Fui educado na religião católica, que é a da maioria dos brazileiros e, como homem de governo, não descoinho a influencia benéfica da Igreja em todos os tempos. Muito lhe deve o Brazil, a começar da descoberta, primeiras colonisações, catequizes, até aos nossos dias em que a formação da moral do nosso povo e a educação da infancia tem o desvelo constante do clero.

Assim também a assistência á pobreza, a orfandade e aos enfermos indigentes é um dos mais beneméritos traços da acção social da Igreja.»

Hemos de continuar, para se chegar á conclusão que a República Portuguesa dista mais da brazileira do que... as 3:000 léguas do Atlântico.

L. Proudhon, dá vertigens só de ouvi-la. Tem mais blasfemias do que palavras, mais imundicié do que tinta. E' a própria linguagem do inferno. Pode lêr-se textualmente nos «Assassínios Maçónicos» (pag. 76, preâmbulo).

Além d'este livro, são dignos de menção os Mistérios da Franc-Maçonomia e Os Admiradores da Lua do mesmo autor. Fazem luz, pondô a descoberto tudo o que se passa a dentro das alfurjas—as cerimónias, os noveciados, os trajes, tudo dum ridiculo atroz. E' incrível até que criaturas de alto destaque e que tenham o cérebro no seu lugar se sujeitem a estes vexames. Porque rebaixa realmente a intelligência o grotesco de semelhantes actos, que só a doidos num manicómio seria dado praticar.

### O SINDICATO NA EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Ao Sindicato de Barcelos, foi oficialmente comunicado que fôra premiado com a medalha de ouro, na exposição do Rio de Janeiro, a que tinha concorrido com vinhos d'este concelho. Agradabilíssima noticia que, se é mais um titulo de honra para esta associação de lavradores, é também, sem dúvida, motivo para patriótico contentamento de seus sócios e mesmo para os que o não são.

Barcelos e os seus vinhos fôram falados e condecorados no estrangeiro, devido ao Sindicato.

Compreenderam os lavradores todo o alcance disto? E ainda haverá lavrador do nosso concelho que se não faça sócio do Sindicato? O sr. Conde de Vilas-Boas também recebeu, na mesma exposição, medalha de prata. Dum modo especial a S. Ex.ª e aos restantes ex.ªs membros da Direcção do Sindicato, enviamos os nossos muito cordeais parabens.

A propósito, direi que é próspero o estado do Sindicato.

Basta, para o demonstrar, saber-se que, sendo o seu capital de 100:000\$000 escudos, beneficiando muito os sócios, fez no último ano, um lucro liquido de 7:000\$000 escudos!

Sôu um pequeno proprietário; mas sou um apaixonado pelo Sindicato. Não compreendo que todas as classes se agridem e só a nossa classe, lavradores, caminhe para a associação tam de vagar e como que desconfiada.

Entremos todos no Sindicato e façamos uma casa própria (que a todos pouco custa) para sermos tidos por alguém.

### CARTA DO BRAZIL

S. Paulo — Outubro de 1923.

Estamos na primavera e os «ipês», ramalhêtes de ouro, constelam a floresta imensa que ondula a perder de vista. Perfumes subtis, diluidos na briza que incessantemente nos enche de caricias, sublimam as nuvens de incenso que se acastelam no céu dos templos, onde o órgão geme melodias súptiles ou treveja hinos entusiastas.

E' o mês do Rosário; e o povo, ciciando preces, entoando cânticos e resando o têrço, envia á Mãe Santíssima a essência pura da sua piedade e fervor.

Isto, porém, traduz os sentimentos habituais das almas que se identificaram com a religião de Cristo que vive, reina e impéra no coração brasileiro.

Efétivamente a religião vive mais pelo coração do que pela intelligência, na grande maioria do povo brasileiro.

A bondade de Cristo é tudo; a sua doutrina sublime, a sua filosofia incomparável, quasi nada.

E' por isso que a religião no Brasil é mais uma delicadeza de almas e uma doçura de sentimentos que um principio consciénte e controvertido, como acontece na velha Europa, onde todo o mundo tem pretensões a filósofo.

Dai á tolerância para todas as crenças e o respeito por todos os creídos.

Quasi não existem convicções inabaláveis, como também não apparece um se-

### Crônica do Sport

#### FOOT-BALL UNIÃO - GAIA

A convite do «União T. B. Barcelense» visitou-nos novamente o magnifico agrupamento do «Gaia F. B. Club», jogando em desafio no campo da Granja, no penúltimo domingo.

Arbitrou o match o sr. Henrique de Faria.

O «Gaia» que entre nós se tinha afirmado um grupo de valor, apresentou-se na sua máxima força, produzindo um jogo correcto e valoroso, apesar de lhe não caberem as honras da vitória.

O «União» jogou mal no 2.º tempo, principalmente os avançados, devido á sua má colocação.

Na 1.ª parte Paula conseguiu 2 pontos a favor do seu grupo.

Os teams voltam a alinhar. O «Gaia», dominando levemente, consegue o seu 1.º goal.

Caseiro, o melhor homem dos brancos, num soberbo pontapé de canto marca o 3.º goal. que a assistência aplaudiu freneticamente. O «Gaia» consegue mais 1 ponto, numa grande penalidade e o desafio termina.

Fernandes teve defezas de

etarismo violento. E' a crença livre em um país libérrimo. Sou católico,—ouve-se muitas vezes dizer,—por tradição de familia.

E, se algum insulto é dirigido ao catholicismo, parte sempre de estrangeiros; se alguma perseguição chega a desenhar-se, ainda são estrangeiros quem a organisa e fomenta; nada disto, porém, chega a tomar vulto, nem a assumir proporções sérias.

Essa é a razão porque o catholicismo que vive asmático ou quasi asuixiado em outros países, principalmente nos do velho mundo, respira aqui o ar purissimo da verdadeira liberdade.

Os próprios ateus, incrédulos, ou indiferentes, não chegam a ser impios, porque, embora esqueçam a religião, não a desdenham, nem ridicularizam; antes a respeitam.

E nem por isso se tem, nem são tidos, como ignorantes ou retrógrados. A não ser algum desclassificado, ninguém se dedica ao officio nojento de fanejador de escândalos; ninguém procura revolver o lixo social, nem sondar os monturos que os vícios ajuntam nos esgotos das sargetas que muitas vezes a degradação cava no seio de familias ou instituições.

E, se uma luz casual ou indiscreta fere a chaga e denuncia o veneno, uma censura branda e piedosa é o único acto de repulsa que simultaneamente envolve o perdão.

Não se procura levar a vítima ao pelourinho acintoso da ignominia.

Cristo era assim, dizem todos explicita ou implicitamente: não condenava, nem perseguiu.

Eis o lado e o resultado pratico do catholicismo no Brazil.

A fé viva que acalenta muitas almas traduz se em generoso perdão na quasi totalidade.

Quando chegarão a este grau de aperfeiçoamento os povos que adotam uma demagogia selvagem?

Praza a Deus que essa hora esteja próxima.

### Coisas da vida prática

#### Cubagem métrica das vasilhas—Tabela—Seqüência do n.º 16

Deste semanário

A vulgarissima fórmula V=0,605 d³ tornar-se-ia numa extrema simplicidade de applicação se, para medir a distancia d (ver n.º 16 deste semanário), se dispuzesse duma régua métrica graduada na qual, ao lado de cada número da escala métrica linear, estivesse inscrito o número correspondente em litros. Assim, metida semelhante régua de escala dupla (e qualquer, mediante a fórmula, a pôde graduar) pelo batoqueira da vasilha em direcção ao ponto mais distante dos fundos, bastaria ler nela o número, em metros ou fracção, que roça o interior da batoqueira, para ver logo ao lado o número equivalente em litros, representativo da capacidade da vasilha.

Contudo, á falta mesmo de tal régua-eskala, esta fórmula torna-se ainda assim, numa applicação facilissima e instantanea com o auxilio da tabela infra.

Simplemente com o auxilio des-

efeito; está numa boa forma e a elle se deve o resultado obtido pelo seu grupo.

Os avançados, quasi todos deslocados dos seus logares, nada fizeram.

#### BAIRRISTA-UNIÃO

No último domingo, realisou-se um desafio de football no Campo da Granja entre o 1.º team do «Bairrista» de Famalicao, e as 2.ªs categorias do «União», vencendo o «Bairrista» por 4-0.

Os grupos fizeram um jogo falho de interesse.

#### UNIÃO - BRAGA

No campo da Granja, jogaram no último domingo em desafio os 1.ªs onzes do «União F. B. Barcelense» e do «Braga S. Club».

O match terminou com o resultado de 3-2, a favor do «União», apesar do resultado não corresponder ao esforço produzido pelos brancos.

O «União» jogou muito bem, correctamente, e com certo elan, dominando facilmente o adversário.

O guarda-rédes do «Braga», numa tarde excepcionalmente feliz, conseguiu que o seu grupo não sofrésse uma derrota.

Paula e Almôr, fôram os melhores no «União»

#### TRIUNFO - LEÇA

Entre uma selecção do «Leça Club», e o 1.º team do «Triunfo», realisou-se no mesmo dia um encontro de football, cujo resultado foi de 1-0 respectivamente.

O «Leça» produziu um jogo esplêndido, obrigando o «Triunfo» a jogar com vontade.

O desafio teve por vezes fases esplêndidas, dando azo a que os avançados vermelhos brilhassem.

O guarda-rédes do «Triunfo» teve algumas defezas de efeito, parecendo-nos um elemento de valor.

Os pontas e médio-centros do «Leça» muito bem. Ramião e Oscar, salientaram-se no «Triunfo».

O sr. Oliveira arbitrou a contento, embora pecasse.

#### SPORTING - UNIÃO

No próximo domingo encontram-se no campo da Granja os 1.ªs onzes do «Sporting C. de Braga» e do «União F. B. Barcelense».

Atendendo á boa forma em que se encontram os dois grupos e á sua antiga rivalidade, é de prever um desafio bastante animado, e uma enchente colossal.

tas 3 coisas: uma fita métrica, uma régua vulgar ou varêta a introduzir pela batoqueira e esta tabela (que o leitor pôde á vontade ampliar) qualquer pessoa, medindo a distância  $\theta$ , lê imediatamente na tabela o número equivalente em litros, indicativo da capacidade aproximada da vasilha.

Eis a tabela:

Centímetros	Litros
25	40
26	44
27	48
28	52
29	56
30	60
31	64
32	68
33	72
34	76
35	80
36	84
37	88
38	92
39	96
40	100
41	104
42	108
43	112
44	116
45	120
46	124
47	128
48	132
49	136
50	140
51	144
52	148
53	152
54	156
55	160
56	164
57	168
58	172
59	176
60	180
61	184
62	188
63	192

Esta tabela, ou melhor, este artigo, bem como o do n.º 16, talvez o leitor se não arrependa se os recortar e pregar numa porta da adega.

V. A.

## Ecos e Noticias

### Falecimentos

Com 55 anos de idade e após prolongado sofrimento, faleceu o sr. Joaquim António Pereira, amanuense muito inteligente da Administração do concelho.

Era empregado perspicaz e competente e duma correção aprimorada, recebendo sempre a todos, com um sorriso a bailarlhe nos lábios.

Durante muitos anos, foi 2.º comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários e ultimamente era apenas comandante honorário.

Nos seus tempos de boa saúde, era possante e valente, mas sempre muito respeitador.

O seu cadáver esteve depositado em câmara ardente, na Associação dos Bombeiros, donde foi trasladado para o cemitério municipal, com crecidissimo acompanhamento de cavalheiros de todas as classes e das mais altas classes.

Incorporou-se todo o corpo activo, Direcção e capelão dos Bombeiros de Barcelinhos e deputações de bombeiros de algumas localidades.

A sua irmã e sobrinhos, imersos na mais desolada saúde e na mais funda dor, a expressão sentida do nosso pesar.

Faleceu também o sr. Manoel Gomes de Sá, proprietário do Hotel e Restaurante Gomes de Sá, á rua D. António Barrôso.

Vitimmou-o a tuberculose laringea.

Pêsames á viuva e mais familia em luto.

### O nosso aniversário

Muito penhorados, agradecemos todas as felicitações que os nossos colegas nos dirigiram,

por ocasião do aniversário do nosso medesto semanário, nomeadamente aos nossos colegas de Barcelos, á *União*, de Lisboa, á *Paz*, de Famalicão e á *Revista Católica*, de Vizeu.

### D. Herminia Matos Graça

Tivemos o prazer de ver na Póvoa de Varzim, quasi completamente restabelecida, esta simpática e bemfazeja menina, que é o enlevo de sua bondosa mãe e de seus queridos irmãos, que muito a estremecem.

Pouco falta para que todos os barcelenses a admirem, cheia de vida e com excelente disposição. E que s. ex.<sup>a</sup> regressará em breve á Casa do Bemfeito.

### Parto

A ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. dr. Ferreira Pedras presenteou-o com mais uma encantadora criança. Poucos momentos, porém, teve de vida, mas a parturiente encontra-se bem.

Folgamos.

### Sopa dos pobres

(donativos recebidos)

De um anónimo por intermédio da sr.<sup>a</sup> Antónia Soares, donativo — 20\$00; rendimento das almofadas no Campo da Granja, 3\$40; do ex.<sup>mo</sup> sr. João Joaquim Sousa Sobrinho, em comemoração de seu falecido irmão Conselheiro Domingos José de Sousa, donativo — 200\$00; da Direcção do Corpo Activo dos B. V. de Viana, em sufrágio da alma do saudoso Comandante Honorário dos B. V. de Barcelos, ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim António Pereira, 10\$00; D. Maria do Carmo Ribeiro, donativo — 20\$00.

### Benevolências

O nosso patricio João J. de Sousa Sobrinho, actualmente na Bahia, mandou entregar á Associação dos Bombeiros, de Barcelinhos, o avultado donativo de 400\$00.

Bem haja.

### Carteira

Partiram para Leixões e em breves dias seguem para S. Paulo (Brazil) os capitalistas srs. Joaquim António Ribeiro e Jaime Fonseca e suas familias.

— Veio a Barcelos o sr. Adélio Pereira Esteves, da Figueira.

— De visita ao sr. dr. Augusto Monteiro, esteve em Barcelos o sr. dr. Tiago de Almeida, do Pôrto.

— Com pouca demora, esteve aqui o sr. dr. António Baltazar, do Pôrto.

— Esteve em Lisboa o sr. Tenente António Maria de Sousa Pinto.

— Estiveram em Barcelos os srs. Celestino Osório e João Fernandes, conceituados negociantes do Pôrto.

— Regressou de Coimbra o sr. dr. Fernando Augusto Moreira.

— Vimos nesta vila o sr. dr. Francisco Manuel Menezes (Vinhai), de Famalicão.

— Tem estado em Barcelos a sr.<sup>a</sup> D. Laura de Oliveira, simpática filha do sr. Joaquim José de Oliveira, de Viatodos.

— Regressou de Vila do Conde o sr. Augusto Melo e familia.

— Regressou de Braga a Cristelo o sr. José Teófilo Gonçalves e ex.<sup>ma</sup> esposa.

— Esteve em Braga o sr. Eduard Carmona.

— Estiveram no Pôrto os srs. Tenente Martins Lima, dr. Francisco Tôres e António Guimarães Vale.

### Aniversários fúnebres

Ante-ontem, no templo do Bom Jesus da Cruz, teve lugar o aniversário do costume, para sufragar as almas dos irmãos falecidos.

— Amanhã, tem lugar indêntico acto religioso, no templo dos Terceiros e, no sábado, na Igreja da Misericórdia.

### Donativos

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Ribeiro, bondosa esposa do capitalista sr. Joaquim António Ribeiro, na sua retirada, temporária, para S. Paulo, Brasil, entregou ao sr. Francisco Carmona a quantia de esc. 70\$00, sendo esc. 50\$00, para o Recolhimento e Asilo do Menino Deus e esc. 20\$00 para a Sopa dos Pobres, quantias estas que já foram entregues.

São dignos de todo o louvor estes rasgos de generosidade em favor dos pobresinhos.

## O concelho de relance

### Abade de Neiva

Abade de Neiva, 12.

Fez-se hoje o aniversário fúnebre, para sufragar os irmãos falecidos da confraria do S. S. Sacramento.

— Há pouco, chegou do Brazil (Pelotas) o sr. Manoel Francisco Pereira, filho de António Joaquim Pereira, do lugar da Igreja. Vejo ainda encontrar aqui, a descansar, seu irmão José Francisco Pereira, tencionando embarcar juntos, daqui a poucos meses.

Apraz-nos registar o modo correcto do seu comportamento, digno de todos os respeitos e de toda a nossa estima.

— Foi ao Pôrto, para abraçar sua filha e netos, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Neiva.

Acompanhou-a seu filho Aveleiro Neiva.

— No último domingo, houve reunião de zeladores e meza do S. C. de Jesus. Ficou resolvido levar-se a efeito, para os primeiros dias de Janeiro próximo, uma série demorada de conferências religiosas, que durarão 15 dias, das quais serão encarregados dous ilustres oradores, terminando com numerosa comunhão geral e com imponente festividade. Para custar as despesas, promove-se também um bazar, estando todos empenhados em recolher prendas, interessando nesta obra todas as pessoas das relações.

### Campo

Campo, 12.

— Os ladrões levaram, na semana transata, as galinhas aos srs. António Chaves e Júlia Salgueiro. Enquanto não há carne de porco, vão aproveitando as galinhas...

— Esteve nesta freguesia a sr.<sup>a</sup> Rosa Gonçalves Neiva, de Vitorino.

— Espera-se que, hoje mesmo, chegue do Pôrto o nosso muito respeitável e Ex.<sup>mo</sup> amigo — sr. João Cândido Veloso de Miranda Pereira Barreto, da casa do Rato. Sentindo imenso quanto S. Ex.<sup>a</sup> tem sofrido, fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

— Chegou da França, com sua esposa, o sr. Custódio de Oliveira, que conta demorar-se uns três meses.

— Foi baptisado um filhinho do nosso amigo sr. Guilherme Duarte Pinheiro.

— Então nós somos sistematicamente contra a comissão do Hospital de Barcelos? Não é assim, colega dos «Ecos». Somos contra tudo que seja infracção da lei.

E essa comissão funciona já ilegalmente, por isso que vai de encontro á lei estatutária da Misericórdia e ás leis que regulam o funcionamento das corporações administrativas.

Apesar, porém, disto, nunca regatamos louvores, quando estes são merecidos. Foi o que fizemos e do que nos não penitenciamos. De cá, é que não há regateamento neste, como em qualquer caso idêntico.

### Quintias

Cumpre rectificar que o obito desastrado do malogrado Silvério da Costa Rosa foi no dia 24, que não no dia 24, como por lapso disse.

O respectivo funeral foi no dia 25, com reduzida concorrência de eclesiásticos, devido em parte á escassez de cléro, tempo chuvoso e dia de feira — quinta-feira.

Entre os numerosos cavalheiros que compareceram, lembramos ter visto os srs. dr. Manoel Novais, de Balugães, a quem foi confiada a chave do caixão, dr. Felix Machado, João da Silva Rosa, filho, Manoel Falcão, de Carvoeiro, António Baptista e Joaquim Martins, de Cossoura da, Frederico Fessas, de Caminha, António Martins da Silva, de Aborim, Francisco Pereira Martins, de Barcelos, António Machado e Francisco Alves Zeferino, de Quintias.

A arimação na igreja e camara ardente foi do sr. Barbosa, de Batroses.

O cadáver do indito e pranteado extinto foi deposto em sepultura privativa.

— Encontra-se gravemente enferma uma outra irmã do rev. Miguel Rosa, á mais velha das que estão em casa, de nome Luísa, para cujas melhoras fazemos votos.

— Com o nome de José, baptisou-se, na segunda-feira passada, na freguesia desta igreja, um filho do sr. Eduardo dos Santos Garrido.

Foram padrinhos José Joaquim Douçado e D. Filina Rosa da Silva Cibrao.

— Tem sido muito frequentados os exercicios do mês das Almas.

— Acha-se felicemente melhor dos seus encomodos a esposa do sr. João José de Miranda.

As nossas felicitações.

### Desvalhal

A confraria das Almas desta freguesia, mandou fazer o aniversário pelos seus confrades falecidos, havendo officio, missa cantada e sermão, sendo orador o nosso bom amigo sr. Reitor de Almedas.

— Do Rio de Janeiro, chegou há dias o nosso amigo Fernando Longins. Quiz fazer uma surpresa á sua familia, pois não o esperava nesta ocasião.

— Com o nome de Deolinda, foi baptisada uma filhinha do nosso amigo Domingos Joaquim Gomes, sendo padrinhos José Lourenço Deolinda de Vilas Boas Longins.

— No passado domingo fez-se a hora mensal da Adoração ao SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

— Neste mês resa-se o terço do Rosário e faz-se o exercicio das Almas ás 6 horas da manhã.

— Já partiu do Convento da Frapeira para a sua casa de Lisboa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joana da Veiga Vilaça de Sousa e o menino Luís Pedro da Silva.

### NOSSA VILHADA

Vende-se, a dois passos desta vila, um cirado, com boa casa, avinhado e afruitado.

É em S. João de Vila Boa, lugar da Bucia. Falar com P.<sup>o</sup> Alexandrino Leitura, de Abade de Neiva.

### DI SEIBERO

No dia 4, foi encontrada uma carteira com algum dinheiro, na frente do Campo da Feira, fim da Avenida.

A quem der sinais certos de pagar a despeza deste anúncio entrega-o José da Costa Mano, de Vila do Monte.

## CIMENTO “LIS”

Da Empresa de Cimento de Leiria, a maior fabrica de cimento do país.

O cimento de maior resistência.

Vende:

A «Elétrica», Vila Nova de Famalicão e Francisco José de Sousa, Barcelos.

## MUTILADOS DE GUERRA

A Ordem do Exército n.º 8 (1.<sup>a</sup> série) de 7 de Setembro último, publica as Leis 1464 e 1467.

Pela primeira destas Leis estabelecem-se novas garantias e vantagens para todos os militares que fôrem classificados mutilados de guerra; pela segunda são classificados mutilados de guerra todos os militares nas condições da alinea a) do artigo 6.º da Lei 1470 de 21 de Maio de 1921 por motivo de ferimentos ou accidentes recebidos em combate.

Torna-se, portanto, necessário a todos os militares nas condições expostas que requeiraem, pela unidade a que pertençam, a applicação da Lei 1467, afim de ser publicada oportunamente em Ordem do Exército a lista total dos mutilados de guerra, e enviem desde já duas fotografias com destino á Secretaria da Guerra, para lhes poderem ser fornecidos os respectivos cartões de identidade, quando a sua lesão de invalidez de guerra seja igual ou superior a 30% para obterem os descontos respectivos nos caminhos de ferro, como preceitua a Lei 1419 de 4 de Maio último.

## ARREMATATAÇÃO

### TIPO DE MADEIRAS

No próximo dia 2 de Dezembro, pelas 11 horas, na secretaria da Santa Casa da Misericórdia desta vila, se procederá á arrematação de pinheiros e eucaliptos, dos prédios pertencentes a esta Santa Casa, situados nas freguesias de Alyto (S. Pedro e S. Martinhão) Campo, Lijó e Quiraz, entregando-se a quem mais oferecer, caso convenha.

A relação da quantidade de madeiras e suas situações também se encontra nesta secretaria e será fornecida a quem a desejar, bem como as demais condições da arrematação.

Barcelos, 5 de Novembro de 1923.

O Presidente da Comissão, António José de Fonseca,

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

## EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria.

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

## Ismael de Macedo & C.<sup>a</sup>

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

— BARCELOS —

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudezas

PREÇOS DE RECLAME

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

## BRITO & C.<sup>a</sup>

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## João de Sousa

FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO

E MIUDEZAS

Rua D. Antonio Barroso

BARCELOS

## Companhia Editora do Minho

— BARCELOS —

Completo sortido em cartões de visita e luto,

Perfumarias estrangeiras.

PAPEL RECLAME A 3\$30 A CAIXA.